

## **A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO**

**ODS (4, 8 e 16)**

Katia Machado Carvalho Pereira (Universidade de Taubaté)

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Aparecida Campos Diniz de Castro (Universidade de Taubaté)

### **Introdução**

A Educação Infantil é a primeira fase da Educação Básica e tem como propósito iniciar a formação educacional da criança de 0 a 6 anos, em um ambiente acolhedor, capaz de promover o desenvolvimento intelectual, emocional e social destes menores. Mais do que um lugar de cuidado, as interações na Educação Infantil oportunizam momentos de experiência, curiosidade e criatividade, além de fortalecer vínculos que contribuem para um crescimento saudável.

Este estudo é um recorte de uma dissertação de mestrado em andamento, que tem como um dos focos principais investigar o que se fala sobre Educação Infantil na atualidade e quais as práticas pedagógicas realizadas para promover uma educação que valorize a criança. A escolha deste recorte justifica-se pela importância de ampliar os conhecimentos sobre esta etapa da Educação Básica, os profissionais que atuam nela e o protagonismo da criança em seus direitos de aprendizagem. O objetivo desta pesquisa visa as práticas e desafios presentes neste segmento educacional, o papel do professor e como a valorização do protagonismo da criança e seus direitos de aprendizagem se manifestam nas interações e atividades pedagógicas.

A seguir, será apresentado a base teórica composta por autores que contribuirão para esta pesquisa.

### **Revisão da Literatura**

A Educação Infantil, ao longo dos anos, firmou-se como uma etapa indispensável para o desenvolvimento da criança desde os primeiros anos de vida e a contribuição de teóricos como Angotti (2014), Oliveira (2014) e Sanches (2021), buscaram mudar a maneira como a sociedade vê a Educação Infantil. Além das autoras citadas, foi

selecionado no Portal de Periódico da Capes duas dissertações que trazem estudos recentes sobre a Educação Infantil Servilha (2024) com os aportes legislativos e Vicente (2025) com a evolução histórica do professor e da função do educar.

Para Angotti (2014), a Educação Infantil é um espaço propício para promover a diversidade de linguagens, além de ser culturalmente significativo, pois deve garantir um atendimento educacional que deixe de ser assistencialista e passe a possibilitar que esta criança se desenvolva em sua totalidade, com o direito de ser um sujeito histórico e cultural mesmo com pouca idade. Conforme a autora, o professor precisa agir como um cuidador e educador, com funções que vão desde a organização dos ambientes para serem seguros e propícios para o aprendizado, passando pela elaboração de atividades que estimulem a autonomia e o protagonismo infantil e um parceiro no atendimento das famílias. A autora também reforça que as ações mecânicas e assistencialistas devem ser substituídas por uma postura de respeito e cuidado integrado, em que o educador observa, escuta e interpreta as manifestações da criança a fim de promover o crescimento infantil de modo integral.

Em sua abordagem sociointeracionista, Oliveira (2014), apresenta a superação da dicotomia histórica relacionada entre o cuidar e o educar. Para a autora ação educativa intencional deve acontecer em todos os momentos que esta criança está na escola, seja no momento da alimentação, da troca ou do acolhimento, toda interação produz aprendizado desde que feito com intencionalidade e reflexão. A autora afirma que a criança não é um ser passivo, mas um indivíduo que atua no mundo e um sujeito de direitos que precisam ser garantidos e é o professor, o mediador entre a criança e a cultura que garantirá estes direitos vistos também por lei, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Base (LDB). Este mediador deve planejar e organizar o ambiente para ser acolhedor e estimulante, pois são nas brincadeiras e interações que a criança desenvolve seu protagonismo e também é desafiado intelectual e socialmente.

Sanches (2021), em seu conceito democrático participativo, defende em seus estudos uma Pedagogia da Infância, que se opõe as práticas autocêntricas, em que todas as decisões são feitas pelos adultos. Para a autora, a escola é um direito social, destinado ao desenvolvimento da criança como um ser que também é criador de cultura com

habilidades para aprender e se perceber como indivíduo e não um espaço opcional onde as famílias deixar seus filhos para que os pais possam trabalhar. A autora também critica a escolarização precoce, uma preparação forçada da criança para o Ensino Fundamental. Na Educação Infantil, a alfabetização deve ser entendida como uma leitura do mundo que respeita as etapas e o tempo de cada criança. Sanches (2021) também defende e valoriza a pessoa do professor, considerando-o um profissional, não é um cuidador ou uma babá e ainda, um educador que precisa de formação continuada com qualidade e condições de trabalho adequada, além do reconhecimento social e salarial.

Recorrendo às pesquisas já realizadas destaca-se Servilha (2024), que em sua dissertação, ao realizar sua pesquisa em bancos de dissertações como Periódicos da Capes, enfatiza a evolução legislativa da Educação Infantil, não só como um espaço para brincar, mas como um direito garantido por lei. A pesquisadora traz em seus estudos a evolução das leis que partem desde a Constituição Federal de 1988, até a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Voltada para as especificidades da Educação Infantil, a BNCC é a legislação vigente nos dias de hoje.

Vicente (2025), traz em sua dissertação um breve histórico da Educação Infantil no Brasil, colocando o professor como um ser que transita em sua oratória, partindo da pessoa que cuida para o profissional especialista em Educação Infantil, além de mostrar a evolução do espaço inicial de acolhimento infantil para, conforme a evolução da lei, ser um ambiente educacional.

## **Método**

Para desenvolver esse recorte da dissertação em construção, adotou-se uma revisão de literatura com caráter qualitativo, voltado para a análise dos referenciais teóricos que abordam a Educação Infantil. A revisão foi realizada a partir da leitura atenta das obras mencionadas, com atenção aos momentos em que nos quais se evidenciam conceitos significativos da área de Educação Infantil, abordagem relativa à função do professor e pontos para reflexão sobre os direitos da criança, de modo que essa pesquisadora possa compor uma base teórica conceitual sólida valendo-se das considerações desses e de outros estudiosos, bem como da análise de pesquisas

concluídas , compondo um *corpus* teórico a ser incorporado à dissertação de mestrado em desenvolvimento.

## **Resultados Esperados**

Espera-se que este estudo contribua para uma análise sobre a importância da Educação Infantil, não só como uma etapa da Educação Básica, mas como um espaço de desenvolvimento e estimulação infantil, que por isso deve ser valorizado, composto de ambientes adequados, propostas pedagógicas voltadas para a autonomia e valorização da criança, além de um olhar respeitoso para o professor, que deverá trazer sólida formação e conhecimentos sobre o desenvolvimento humano, em especial na fase da 1ª infância. Além disso, espera-se que esta pesquisa se alinhe intencionalmente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, as ODS da Organização da Nações Unidas, ONU, em especial aos ODS 04 (Educação de Qualidade) e ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico).

## **Considerações finais**

As considerações deste estudo reforçam os méritos da Educação Infantil como um espaço voltado para o desenvolvimento infantil, onde a valorização da criança e o papel do professor educador são indispensáveis para a promoção de qualidade no processo educativo. A partir da análise dos referenciais teóricos, ficou evidente que as práticas pedagógicas intencionais e acolhedoras são primordiais para garantir não somente o cuidado, mas o aprendizado significativo que a Educação Infantil é capaz de promover. Entender os conceitos e concepções aqui apresentadas requer que se estude o que ocorre dentro da escola em relação ao que se revela nas formas de ensino e nos resultados da aprendizagem. Nesse caso, essa pesquisadora está inserida no campo investigado, observando pontos relevantes, especialmente na condução do trabalho pedagógico.

## **Referências**

ANGOTTI, M. (org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 4. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2013.

SANCHES, E. C. **Lembra de mim?** : Desafios e caminhos para profissionais da Educação Infantil. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

SERVILHA, T. **A Importância da Prática do Registro Reflexivo na Formação do Professor da Educação Infantil.** 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024.

VICENTE, D. V. R. S. **Professores de Educação Infantil: momentos significativos na formação na escola.** 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2025.